

Vigência da obra de Theotonio dos Santos e da teoria da dependência

Francisco Lopez Segrera*

Comemoramos recentemente o nascimento, em (11/11/1936), de Theotonio Dos Santos, que faleceu em 27 de fevereiro de 2018. Com esse objetivo, a CLACSO publicou sua Antologia Essencial¹. Seu trabalho representa, em nossa opinião, o mais inovador na teoria da dependência e, desde o início do século XXI, evoluiu para ser ampliado e integrado à teoria dos sistemas-mundo, demonstrando, mais uma vez, a relevância e a validade da teoria da dependência.

Mas Dos Santos não é apenas um teórico de enorme importância, ele também foi: diretor de múltiplas revistas de excelência em ciências sociais, como *Sociedad y Desarrollo*, publicada pelo CESO no Chile (1972-1973), e *Política e Administração*, pela Fundação Escola de Serviço Público-FESP no Rio de Janeiro; membro dos conselhos editoriais de diversas revistas de alta qualidade, como a *International Review of Sociology*, nos Estados Unidos, e a *Economía Internacional*, no México, entre outras; organizador de eventos importantes, como o XVI Congresso da Associação Sociológica Latino-Americana (ALAS, 1986), da qual se tornou presidente, e o X Colóquio sobre Economia Mundial (1989) na Maison des Sciences de l'Homme (Paris); professor emérito da Universidade Federal Fluminense (UFF) e fundador e Presidente da Cátedra e Rede sobre Economia Global da Unesco e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN).

Além disso, Dos Santos ofereceu cursos de mestrado e doutorado nas principais universidades da América Latina e do Caribe, dos Estados Unidos, do Canadá, da Europa, do Japão, da China, da Rússia, da Índia e outras regiões e países.

Mas o que define Dos Santos é seu *status* como um intelectual comprometido com as causas dos povos de “Nossa América”. Este tem sido o *leitmotiv* de sua vida e o que inspirou sua ação e seu trabalho. Por isso foi perseguido pelas ditaduras do Brasil e do Chile. É por isso que no México, junto com sua carreira acadêmica, nunca abandonou a luta política, que continuou no Brasil após seu retorno, como fundador, junto ao líder Leonel Brizola, do Partido Democrático do Trabalho (PDT), um partido com um programa socialista. É por isso que Fidel Castro, Hugo Chávez e outros líderes revolucionários de grande estatura demonstraram sua admiração por ele.

Eu conheci Theotonio pessoalmente – e aquela que era então sua companheira e sua colaboradora na formulação da teoria da dependência, professora Vânia Bambirra – na Cidade do México em 1976. Sua personalidade me causou grande impressão, não apenas por sua cultura humanista enciclopédica, seu profundo conhecimento das ciências sociais e seu domínio da ciência econômica em sua dimensão analítica e quantitativa, mas também por sua simplicidade, sua austeridade e seu despreendimento material. Tudo isso, assim como sólidos valores revolucionários e sua condição de intelectual comprometido, colocou-lhe um modelo ético a seguir, o que implicou

* Doutor em Estudos Latino-americanos (Sorbonne, Paris). Professor titular adjunto do ISRI (Cuba).

¹ Antología Esencial de Theotonio dos Santos: <http://www.clacso.org.ar/libreria/latinoamericana>.

uma grande admiração pela Revolução Cubana, uma grande confiança no futuro de nossos povos e uma visão clara das formas que deveriam assumir as lutas para alcançar grandes mudanças sociais.

Sua heterodoxia e sua flexibilidade na análise e na aplicação do método marxista sem rigidez é outra característica essencial de seu trabalho.

A partir daquele momento - e especialmente entre 1996 e 2002, quando eu era assessor regional para Ciências Sociais na Unesco e depois diretor de seu Escritório Regional em Caracas e do IESALC - e até sua morte, sempre mantivemos uma intensa colaboração. Sua obra foi, mesmo antes de conhecê-lo pessoalmente, a principal influência intelectual para meu trabalho, no que diz respeito ao capitalismo dependente em nossos países. Nunca esquecerei nossas longas caminhadas e diálogos no Rio de Janeiro, em Niterói, em Paris, em Caracas, em Havana, em Amsterdã e muitas outras cidades.

Desde aquela reunião no México (1976), estivemos unidos em múltiplos projetos e eventos até sua morte em 2018. Dos Santos escreveu o prólogo do meu livro *Cuba cairá?* (Vozes, 1995). Criamos com ele a Cátedra Unesco-United Nations University (UNU) e a Rede sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN), da qual foi presidente. Ele preparou - juntamente com Ruy Mauro Marini - a nosso pedido, uma *Antologia do Pensamento Social Latino-Americano no século XX*.

Em 1996, da Unesco-Caracas, decidimos fundar, junto com o professor colombiano Francisco Mojica, a Rede Latino-Americana de Estudos Prospectivos (RELAEP), da qual fui presidente durante seus anos de existência (1996-2004). Theotonio participou de todos os congressos que realizamos entre 1996 e 2004, quando essa Rede deixou de existir, e dos dois volumes que publicamos.

Em 1998, reunimos um valioso grupo de intelectuais próximos a Theotonio para escrever ensaios em homenagem a ele por seus 60 anos. O resultado foi um livro de dois volumes *The Challenges of Globalization* (Unesco, 1998), com contribuições do próprio Dos Santos e de autores relevantes como Ruy Mauro Marini, Samir Amin, Immanuel Wallerstein, André Gunder Frank, Celso Amorim e Vânia Bambirra, entre outros. O livro foi introduzido por um excelente ensaio de seu discípulo Carlos Eduardo Martins. Então, no ano 2000, sua esposa, a cientista social Monica Bruckmann, outra grande colaboradora nossa, publicou no Peru uma nova edição de *Os Desafios da Globalização*. O então presidente de Cuba, Fidel Castro, achou esse trabalho de grande interesse e decidi começar a realizar eventos anuais sobre globalização no Centro de Convenções de Havana a partir de 1999. No primeiro desses eventos, do qual participei, estabeleceu-se um longo diálogo na plenária entre Dos Santos e Fidel - que admirava muito o trabalho de Theotonio. Fidel o convidou para jantar e o diálogo continuou.

Em 1999, Theotonio Dos Santos ficou na minha casa, em Caracas, e foi chamado pelo presidente recentemente eleito Hugo Chávez, que admirava muito seu trabalho. Ele se comprometeu a dar assessoria permanente ao Centro Internacional Miranda (CIM), que estava em processo de criação, já que não podia aceitar sua direção devido a compromissos anteriores.

Em 2003, o professor Dos Santos coordenou um evento REGGEN, "Seminário Internacional Hegemonia e Contra-hegemonia: os impasses da globalização e dos processos de regionalização". O primeiro volume do livro *Os impasses da globalização*, - coordenado por Theotonio e organizado por Carlos Eduardo Martins, Fernando Sá

e Monica Bruckmann – reúne uma seleção dos trabalhos apresentados nesse evento por autores como Immanuel Wallerstein, André Gunder Frank, Theotonio Dos Santos, Giovanni Arrighi, Francisco López Segrera, Samir Amin, Gilberto Dupas, Estrella Bohadana, René Armand Dreifuss, assim como Xie Shou-Guang e Gao Xian (DOS SANTOS, 2003). Na introdução do livro, Dos Santos afirmou que o seminário havia mostrado que a impressão da hegemonia do pensamento único era falsa, na medida em que “existia um conjunto de trabalhos teóricos e analíticos que conseguiram caracterizar e compreender os aspectos gerais da globalização, interpretando-os com uma estrutura teórica progressista”.

Depois continuamos a nos encontrar com Dos Santos em novos espaços entre 2004 e 2018: um evento emocionante em São Paulo (2009) para comemorar a obra de Ruy Mauro Marini, que resultou no livro *América Latina e os desafios da globalização: ensaios dedicados a Ruy Mauro Marini* (2009); congressos do REGGEN; congressos do CLACSO; congressos em Havana e no Rio de Janeiro; no livro da Unesco que ele editou com Julio Carranza, *América Latina e Caribe: possíveis cenários e políticas sociais* (2011); em um seminário em Fortaleza, na sede do REGGEN (2013); em um workshop de Prospectiva no IAEN em Quito (2014)

Em novembro de 2015, participamos, na cidade de Medellín, Colômbia – assim como Theotonio e Monica Bruckmann – da VII Conferência CLACSO, na qual foram dados os primeiros passos – a pedido dos diretores da CLACSO - para começar a preparar sua *Antologia Essencial* publicada pela CLACSO em 11 de novembro de 2020 para comemorar seus aniversários. Monica e Theotonio me fizeram a grande honra de me pedir para me dedicasse a organizar a Antologia.

Entre novembro de 2015 e alguns dias antes de sua morte, em fevereiro de 2018, trabalhamos na Antologia, com ele e sua esposa, Monica. Foi uma tarefa muito difícil, dada a extensão de seu trabalho, produzido em dois idiomas, espanhol e português. Alguns dias antes de sua morte, ele deu sua aprovação aos textos selecionados e também à minha apresentação publicado no volume II, que tem 1773 páginas. O volume I tem 800 páginas, com uma excelente introdução de Monica Bruckmann, que carregou o peso principal dessa *Antologia*, que ambos preparamos, em condições muito dramáticas, atendendo à grave doença de Theotonio e sempre atentos aos cuidados de seus filhos. Ela demonstrou com isso, mais uma vez, um grande amor por Theotonio e uma enorme capacidade de trabalho. Theotonio permaneceu otimista e lúcido até o final. Nós, que o tivemos como mestre, devemos agora ser gratos por seu legado, ser coerentes com ele e difundir-lo o máximo possível.